

Projeto 04

1. Título:

Aplicação de um modelo para valoração dos custos sócio ambientais não considerados inicialmente em processos de relocação rural de empreendimentos de geração hidrelétrica: o caso do AHE Peixe Angical (TO).

2. Objetivo Geral:

Valorar os custos socioambientais que não são considerados inicialmente em empreendimentos hidrelétricos com relocação rural, as chamadas externalidades, a partir das inovações do AHE Peixe Angical e por meio da aplicação do Método da Valoração do Contingente e suas variantes, da análise de documentos do empreendedor, da participação da comunidade rural reassentada e seus respectivos grupos de interesse.

3. Descrição Técnica:

O presente estudo será desenvolvido por meio de análises de documentos do empreendedor do AHE Peixe Angical, Tocantins (Enerpeixe S.A), relacionados às inovações na área de socioeconômica e com a participação da comunidade rural reassentada e respectivos grupos de interesse (MAB, Ministério Público Estadual e Federal, IBAMA, prefeituras municipais de São Salvador do Tocantins e Paranã, associações locais, órgão ambiental do Tocantins).

Para realização desse estudo será utilizada abordagem multimétodo. Dentre tais, o Método da Valoração de Contingente (MVC) tendo como objeto da valoração as perdas e/ou ganhos sócio-econômicos relacionados às inovações e/ou adequações decorrentes da área de sócioeconomia do AHE Peixe Angical. Variantes do MVC serão determinadas após elencar com os atores sociais diretamente envolvidos o conjunto de valores que serão negociados. Os indicadores da pesquisa surgirão a partir de análise das informações dos programas e/ou ações da área socioeconômica da Enerpeixe, a exemplo do Foro de Negociação. Serão também utilizados procedimentos metodológicos, preferencialmente por meio de técnicas participativas, para



levantamento de dados acerca da percepção socioambiental dos atores sociais envolvidos na relocação rural no contexto desse empreendimento, tais como seus valores pessoais e crenças ambientais.

A consideração dos custos sócio-ambientais de projetos de investimento no setor hidrelétrico é um assunto recente que tem se tornado um desafio mundial. Conceitos e instrumentos que viabilizem a efetiva internalização destes custos tem sido objeto de investigação de universidades, centros de pesquisa e empresas de todo o mundo. Entretanto, dificuldades são apontadas, a exemplo de uma significativa diferença entre os custos sócioambientais orçados e aqueles efetivamente realizados, onde vários estudiosos do assunto apontam que esse fato se dá, em parte, devido às dificuldades conceituais e operacionais relacionadas à identificação e à contabilização destes custos e, conseqüentemente, não são apontadas nos estudos prévios às licenças e não evidenciados nos procedimentos de concessão às empresas ou ainda naqueles relacionados à comercialização do bem em questão.

Ao final de um ano de P&D, as contribuições serão:

- Ter custos sócio ambientais definidos a partir da valoração das inovações do AHE Peixe Angical (TO), que culminaram na consideração de custos inicialmente não considerados em empreendimentos hidrelétricos com relocação rural, sendo as chamadas externalidades;
- Ter identificado e mensurado as externalidades, até então consideradas parcialmente nas contas internas do setor hidrelétrico, e com isso gerar maior segurança dos empreendedores e demais áreas do setor quanto a análise da viabilidade financeira de determinado empreendimento;
- Ter definido indicadores relacionados à área de sócioeconomia (externalidades), de modo a serem utilizados nos cálculos dos custos/benefícios de empreendimentos e na análise de procedimentos institucionais, a exemplo de procedências relativas ao passivo ambiental que, normalmente, incorre em causas judiciais e mesmo medidas compensatórias e/ou mitigatórias indicadas pelo órgão licenciador e que não foram previstas nos planejamentos institucionais;
- Ter a valoração do bem energia sob a análise do consumidor pagador, lançando indicadores para debates quanto a tarifa sócio-ambiental, considerando o princípio do consumidor-pagador e das responsabilidades em pagar, inclusive do consumidor;
- Ser o primeiro registro no Brasil de uma pesquisa que mede externalidades decorrentes da área de sócioeconomia, pela participação direta de um dos grupos sociais (comunidade relocada rural:reassentados) que, inegavelmente, é um dos principais desafios na fase de geração de energia e ponto crítico das



organizações como concessionárias do setor, órgãos licenciadores, ministérios públicos, movimentos de atingidos por barragem, comissão mundial de barragens;

- Constituir-se subsídio para futuros EIA RIMAs no âmbito de empreendimentos com relocação, pois os atuais deixam lacunas quanto a muitas externalidades e prejudica, por um lado, os empreendedores do setor visto ter custos adicionais no decorrer do processo e por outro fica prejudicada a qualidade dos serviços apresentadas pelos setor de energia na fase de geração, com inconveniências decorrentes das percepções das famílias afetadas quanto às não compensações de perdas que sofrem no processo e que não são compensadas e/ou mitigadas;

- Dispor dados junto a organizações com atribuições de gerar regulamentações, de forma a subsidiar análise em torno de medidas compensatórias como a indicação do Foro de negociação e de Planos de Desenvolvimento em situações de relocação da comunidade rural;

- Realizar a difusão dos conhecimentos resultantes da pesquisa: artigos científicos a partir de monografias de conclusão de curso de graduação e parte de dissertação de mestrado; participação de membros da equipe de P&D com apresentação de trabalhos em congresso; publicação de um portfólio resultante da pesquisa, com abrangência institucional e/ou grupos sociais de interesse.

4. Investimento previsto:

No Ciclo 2006/2007 é de R\$ 319.989,98

5. Instituições/Entidades envolvidas:

Unirg – Universidade de Gurupi

Universidade de Brasília – UnB

Enerpeixe S.A.